

CUT aprova advertência contra extinção da URP

São Paulo — Um movimento de advertência ao Governo para evitar a extinção da URP e a implantação da negociações direta entre patrões e empregados que traria o maior arrocho de salários". Esta foi a proposta aprovada ontem pelas direções executivas da Central Única dos Trabalhadores estadual e nacional, em reunião extraordinária em São Paulo. Hoje, acreditando ainda na unificação do movimento sindical, a CUT procurará a direção da CGT (Central Geral dos Trabalhadores), para apresentar seu calendário de lutas: decretação de Estado de greve nacional a partir de quinta-feira, dia em que haverá um ato na Praça da Sé, reunindo várias categorias, e mais a realização de assembléias por categorias para decidir sobre a viabilidade de uma paralisação de advertência por duas horas, em data a ser definida, ou sobre a

deflagração de uma greve geral por tempo indeterminado, no momento do anúncio do pacote do Governo.

"Queremos que a proposta seja unitária, reunindo as Centrais, as Federações e as Confederações", explicou o presidente da CUT estadual, Jorge Coelho. Mas, mesmo sem o aval da CGT, a entidade já vai colocar nas ruas o seu boletim de divulgação, cuja manchete é "Melhor prevenir do que remediar", defendendo o estado de greve e a paralisação de advertência. O ato público de quinta-feira, convocado pelas duas Centrais, também começou a ser preparado ontem, através de contatos com os sindicatos rurais, com o movimento estudantil (aproveitando a mobilização contra os abusivos aumentos de mensalidades escolares) e com funcionários de estatais.